

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 118 — Domingo, 11 de Setembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE

Pelo Dr. A. DE SOUSA PONTES

O intuito de contribuímos quanto possível para o fomento do turismo na nossa província, problema que preocupa a todos aqueles que se dizem regionalistas, isto é, amigos do progresso da região onde nasceram, parece em primeiro lugar útil que se defina o tipo de turis-

mo que se pode fazer no Algarve. Isto, para evitar a dispersão de esforços em tentativas sem plano prévio.

E porque, em iniciativas de turismo, toda a actividade se baseia na aplicação de capitais, é lógico que se procure encontrar a orientação geral, cuidadosamente estudada, não só para tão rapidamente quanto possível se conseguir o êxito desejado, como também para que os capitalistas sintam confiança e possam prever remuneração compensadora.

Destes modo, julgamos não errar muito pensando imediatamente nos alojamentos para os turistas, condicionados às características referidas.

Haveria, por isso, que fomentar a instalação de hotéis e restaurantes, de 1.ª e 2.ª categorias, nas principais praias, e hotéis de 2.ª categoria e pousadas, nos locais escolhidos para repouso.

Preconizam-se somente hotéis de 1.ª e 2.ª categorias, por não parecer, por quanto, indicado qualquer hotel de luxo; e não nos referimos a pensões, por considerarmos muito mais fácil de resolver o problema nesse aspecto; pode dizer-se que estas aparecem sem qualquer esforço da parte das entidades orientadoras do turismo.

A referência feita aos restaurantes merece que nela nos detenhamos, para dizer que não é pos-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

NÃO CONCORDAMOS com o sr. G. D.

O sr. G. D., iniciais que julgamos ser do nome do nosso prezado comprouviano e illustre arabista dr. Garcia Domingues, lembra nas «Novidades» a passagem de mais um aniversário da conquista de Silves por D. Sancho I e pelos Cruzados, em 1189 e sugere, a propósito, que a antiga capital do Algarve adopte a data de 3 de Setembro como feriado municipal e a celebre com festas que atraiam gente de todas as redondezas, nomeadamente, das praias.

Devemos dizer que, como algarvio, discordamos da sugestão do nosso illustre patricio. E se discordamos, é porque eram naturalmente algarvios — mouros ou moçárabes — os que viviam protegidos pelas muralhas de Silves e que nessa calamidade foram passados a fio de espada pelos conquistadores, sem grande preocupação da parte destes pelos seus, idades ou credos dos vencidos. Quem nos diz a nós que um remotíssimo avô do sr. G. D. não teria sido trespassado por um dardo ou estripado por um

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

AINDA a propósito do número deste jornal dedicado à vizinha cidade de Ayamonte, recebemos, do Chefe dos Serviços de Informação Diplomática, do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, a seguinte carta:

San Sebastian, 30 de Agosto de 1955

Sr. João Adelino Dias Pena

Director de «Noticias do Algarve»
Vila Real de Santo António

Muy Sr. mfo

El Sr. Ministro de Asuntos Exteriores ha leído con vivo interés el número especial que «Noticias do Algarve» dedica a Ayamonte. Con gran complacencia ha visto cómo se expresan en el mismo los fraternales sentimientos que unen a Villa Real de Santo António con su vecina ciudad andaluza, y que son un feliz reflejo de la gran e inquebrantable amistad luso-española.

Me encarga muy especialmente agradezca a ese periódico los artículos y comentarios en los que elogia los valores hispánicos que, unidos a los de la gloriosa civilización portuguesa, constituyen la gran aportación espiritual y cristiana que Portugal y España ofrecen al mundo actual.

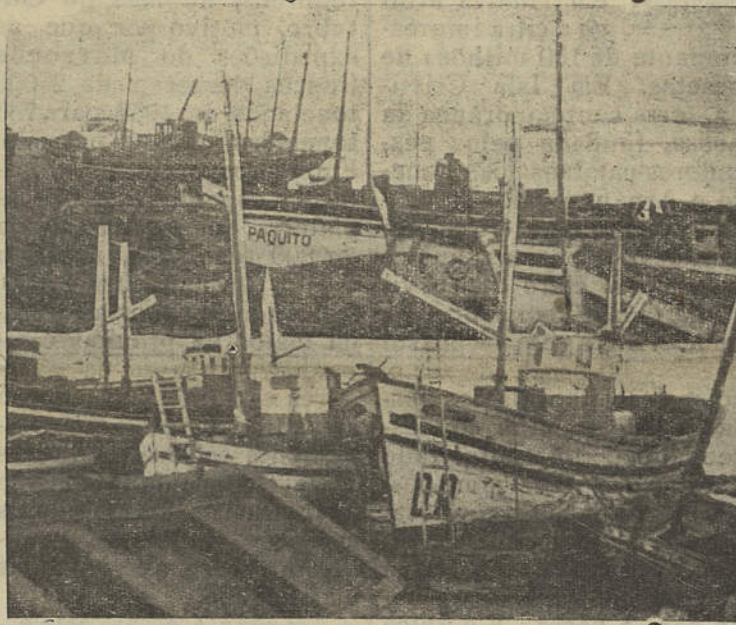
Aprovecho esta ocasión para saludarle muy atentamente y quedar afmo. amigo,

q. e. s. m.

a) Luis M. de Lojendio

É com o maior prazer que registamos o interesse do sr. D. Alberto Martin Artajo, illustre

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Aspecto do plano inclinado, dos estaleiros de construção naval desta vila

ACTIVIDADES dos estaleiros nacionais

A ACTIVIDADE dos estaleiros do País com prova abertamente que as promessas do Governo são sempre realidades em qualquer sector relacionado com os princípios orientadores da Revolução na paz.

Comecemos pelos estaleiros de São Jacinto, em Avei-

ro, e na Gafanha da Nazaré, onde estão a ser construídas duas novas unidades bacalhadeiras, respectivamente. O primeiro terá capacidade para 18.000 quintais de pescado.

Em S. Jacinto encontram-se ainda, em construção, os rebocadores «Palmela» e «Monte Junto», destinados à Administração Geral do Porto de Lisboa; uma draga de sucção para os Serviços Hidráulicos e um batelão.

Nos estaleiros da Com-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

EDIFÍCIOS ESCOLARES DO ALGARVE

Foram aprovados pelo sr. secretário das Obras Públicas os contratos celebrados com o sr. José Cabrita Matias para a execução (5.ª fase) de três edifícios escolares no concelho de Silves, no valor de 559 contos; dois no concelho de Alcoutim, no valor de 267 contos, e um no concelho de Lagos, no valor de 103 contos.

A JUNTA DE PROVÍNCIA

E OS ORGANISMOS TURÍSTICOS

DEVEM ENCARAR A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA HOTELEIRO DO ALGARVE

SE este ano tem sido excepcional a afluência de visitantes ao Algarve, pode desde já garantir-se que essa afluência será ainda maior para o ano. Mas a verdade é que a província não tem condições para receber tão elevado número de pessoas. A grande maioria delas ou dorme nos veículos, ou é aboletada em más con-

dições. Uma certa porção de visitantes consegue, a custo, o mediocre alojamento que as poucas pensões e hotéis lhes podem oferecer. Ora esta situação não deve prolongar-se, sob pena de, descreditada a província, ninguém cá voltar a pôr os pés, a não ser por necessidade absoluta. E isto representará um revés sério na economia regional e no nosso prestígio, não só do Algarve como também, em dada medida, no do País.

Alguns milhares de contos têm este ano deixado os visitantes na nossa província, e muitos mais deixariam se as deficientes e más condições de hospedagem não os obrigassem a fugir a sete pés, sem saudades de cá voltarem.

Nós já sabemos que esta gente do Sul com o seu feitio desconfiado, um tanto sertanejo e de um egoísmo que lhe anula toda a possibilidade de lucro, não é capaz de meter ombros a uma iniciativa de rasgados horizontes. E' inútil insistir. Descontando meia dúzia de capacidades, que se têm revelado em empreendimentos que valorizam a província, quer

ESTAÇÃO AGRÁRIA DO ALGARVE

Ao concurso para adjudicação da empreitada de construção do edifício destinado à Estação Agrária do Algarve concorreram quatro firmas que apresentaram propostas entre 1.585 e 1.740 contos. A base de licitação era de 1.588.570\$.

A LIGAÇÃO DAS MARGENS DO GUADIANA EM MÉRTOLA

Graças ao interesse posto no caso pelo sr. ministro das Obras Públicas e pelo sr. presidente da J. A. E., foi já lançado a água, em Mértola, o batelão motorizado que assegurará as ligações entre as duas margens do Guadiana. O material foi cedido pelo Ministério do Exército e logo que esteja ultimada a montagem, a cargo das direcções do Serviço de Pontes e de Estradas de Beja, o batelão entrará em serviço, até que seja construída a ambicionada ponte cujos estudos estão adiantados.

no campo turístico, quer no campo industrial, tudo o resto é mediocridade e vulgaridade. Espreitam-se uns aos outros, criticam-se, fazem alarde da sua espezteza saloia e chegam a troçar daqueles que, num acto de contrição, europeizados, esboçam um gesto que tenda a redimi-los da

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

NUVENS SOBRE O MUNDO

Por CARLOS DE RIOBOM

PROFETIZEI, há dois anos, quando do violento destronamento de Sidi Mohammed Ben Youssef: «Marrocos mergulhará num mar de sangue». Não me enganei.

Apesar de amar a França, tenho estado e estou com o povo árabe que se bate pela sua emancipação, pela independência. Reconheço, entretanto, como europeu e latino, a gigantesca obra de Lyautéy; tudo quanto de grande Marrocos deve aos franceses em matéria de progresso, de civilização e acho que os seus interesses espirituais e económicos, devem ser, por isso mesmo, respeitados, acatados.

Porém, a Liberdade, o desejo consciente dum nação poder dispor de si mesma, do seu destino, da mais ampla e completa independência, está actua de todos os benefícios materiais que os estranhos lhe possam oferecer. Os escravos, através da História, sempre preferiram com dignidade a Liberdade, a viverem comodamente na abundância, na riqueza da casa dos seus senhores. Todavia, o meu sentido de justiça,

o meu desejo firme de continuar fiel a mim mesmo, a minha isenção na interpretação dos factos — levam-me a condenar acerbamente as últimas violências. A Liberdade não pode ser alcançada pela ferocidade, pelo assassinio em massa de milhares de inocentes. Adquire-se pela razão da causa, pela justiça do direito; mesmo lutando cara a cara, lealmente.

Nunca como feras. Reconhecamos, também, que existe um homem com tremendas responsabilidades na maré trágica que assoberba actualmente Marrocos: o marechal Juin.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

Buçaco

Vou sentar-me no banco tosco, abaixo do cedro. Vou embaraçar-me nestes meandros, nesta floresta de silêncio. Vou mergulhar na terra, como estas árvores cativas, raízes que possam segurar melhor as minhas asas. Quero, com este cedro, aprender a lição da altura e da firmeza. Farel, com todas as cousas simples e puras que me rodeiam, um pacto de paz, de amizade e de assistência mútua. Vejamos! Sou mais forte do que nunca.

Porque não entro no jogo

A canasta! Certamente já ouviram falar e, por isso, eu não vou aqui dizer como é. Até porque jogo mal, infantilmente. A meio das jogadas, fico a olhar para mesa tão perto dali como do Japão. E é cada cotovelada no meu braço... — Não servia para jogar a dinheiral crítica uma parceira, empenhada em leccionar-me.

Ora, demais sei eu isso. Não sirvo para jogar a sério. Por

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Luís Cardoso de Figueiredo

HOMENAGEM ao sr. Luís C. de Figueiredo

POR ter atingido o limite de idade com a passagem do seu 70.º aniversário natalício, no passado dia 6 do corrente mês, foi homenageado com um almoço, efectuado nesta vila, o nosso querido amigo e assinante sr. Luís Acácio Cardoso de Figueiredo, considerado e zeloso chefe de trabalhos da Junta Autónoma deste porto, vereador da Câmara e prestigioso comandante dos nossos Bombeiros Voluntários.

Tal manifestação de carinhosa amizade da parte dos seus superiores, colegas e amigos, demonstra bem o apreço em que o sr. Luís Figueiredo é tido, pelas suas qualidades profissionais e dotes de carácter, que o têm imposto à consideração e respeito de todos quantos o conhecem, desde que se encontra em Vila Real de Santo António, há quase meio século. Não podem os vilarrealeses esquecer o quanto a nossa terra lhe deve em esforço desinteressado, dedicação pelos interesses locais e abnegação, demonstrados quer como funcionário da Junta

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

EM MONTE GORDO

REALIZAM-SE HOJE AS FESTAS

A N. SR.ª DAS DORES

Conforme noticiámos, realizam-se hoje as tradicionais festas em honra da padroeira daquela povoação, Nossa Senhora das Dores, muito venerada pela população da vizinha praia, como protectora da classe marítima.

Dos festejos, constam as habituais solenidades religiosas — Missa solene e procissão — e as diversões do costume, tais como: concerto musical, corridas, fogos de artifício, etc., que ali costumam atrair inúmeros forasteiros, sendo de esperar este ano maior afluência, em virtude das muitas excursões que têm visitado esta região.



Aspecto de um dos últimos «Concurso das Praias», realizado em Monte Gordo

MONTE GORDO

O CONCURSO das praias

REGISTOU LARGA AFLUÊNCIA DE CONCORRENTES E DIVERSAS «REVELAÇÕES ARTÍSTICAS» DE PALMO E MEIO...

COMO sucedeu nos anos anteriores, o «Concurso das Construções na Areia», promovido pelo «Diário de Notícias», que teve lugar em Monte Gordo, na passada segunda feira, foi um verdadeiro êxito. O interessante certame que o importante diário lisboeta leva a efeito nas principais praias de Portugal, e que finalizou na 3.ª feira, na encantadora Praia da Rocha, é um acontecimento que a petizada, que a ele já se habituou, aguarda sempre com o maior e aliás justificadíssimo interesse.

O facto do número de candidatos exceder, todos os anos, em larguíssima margem, o limite máximo de 120 concorrentes, estabelecido pela Organização, revela bem o entusiasmo dos pequeninos veraneantes por este Concurso que, permitindo-lhes evidenciar as suas vocações artísticas — ou os requintes estéticos dos respectivos papás... —, os habilita, simultaneamente, a muitos e valiosos prémios.

O júri, que se viu em dificuldades para classificar os trabalhos

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



— É verdade, D. Pepa, resolvi acabar com os intermediários. Ora, então, quantos litros de leite quer?...

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta vila, de visita a sua familia e acompanhado por sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e confrater sr. Dante Barbosa Guerreiro, residente em Lisboa.

Regressou a Lisboa, com sua esposa e filhinhos, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. José Domingues Medeiros Gutierrez.

Vimos nesta vila o sr. capitão Marques Loureiro, comandante da P. S. P. de Faro e nosso prezado assinante.

Esteve nesta vila, com sua esposa, o nosso amigo sr. Manuel José Moraes Rodrigues, residente em Faro.

De visita a sua familia, esteve alguns dias entre nós o nosso amigo sr. Pedro Raposo da Palma Rita, residente em Lisboa.

Encontra-se a passar as férias na sua quinta do Carvalhal (Bombarral) o nosso illustre comprouviano e distinto colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. Manuel Ojeda Martin, residente em Portimão.

Encontra-se a passar o Verão na sua casa de Carcavelos, com sua esposa e filhos, o nosso querido amigo e prezado assinante em Beja, sr. Francisco Maria da Cruz Martins.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na vizinha cidade de Alentejo, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Ventura, residente em Isla Cristina, que com sua esposa, assistiu às festividades a Nossa Senhora das Angústias.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua familia, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e seu neto João Manuel, o nosso muito amigo sr. Manuel Hipólito Machado, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filho, esteve nesta vila, o sr. Teófilo Rita Nêze, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. António do O da Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita, à nossa redacção, o nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Martins Rocharte, chefe da estação dos Caminhos de Ferro, em Sabóia.

De visita a sua familia, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Damião Carrilho Medeiros, residente em Lisboa.

Retirou para Cascais, depois de passar as suas férias nesta vila, o nosso prezado assinante sr. José Gonçalves.

De visita a sua familia, encontra-se em Vila Nova de Cacela, o nosso prezado assinante sr. Manuel Fernandes Calção, residente em Setúbal.

Encontra-se a veranejar, na praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Santana, residente em Mértola.

De visita a sua irmã, esteve nesta vila, o sr. Jorge Cristóvão, nosso prezado assinante em Mértola.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante sr. José João Vicente, solicitador em Mértola.

Nascimento

Em Portimão, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Ivone dos Santos Piedade Ribeiro Clemente, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João Miguel Paulo Ribeiro Clemente, funcionário do Banco de Portugal, naquela cidade.

Casamento

Realizou-se, no passado dia 3 do corrente, na Igreja Matriz, desta vila, o enlace matrimonial da sr. D. Maria Suzete Monchique Belião, filha da sr. D. Rita da Cruz Monchique e do sr. Raúl Filipe Belião, com o sr. Manuel da Encarnação Socorro, carpinteiro naval, filho da sr. D. Adelaide da Encarnação Socorro já falecida e do sr. José Joaquim Socorro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Teodoro Gomes Baptista e sua filha Maria Benilde Baptista, e por parte do noivo, seu pai e sua irmã, sr. D. Teodora da Encarnação Socorro. Ao novo casal, «Noticias do Algarve» deseja muitas felicidades.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Vizinhos e camaradas

A média anual do peixe lícitado em Huelva atinge a cifra impressionante de 160 milhões de pesetas. Em Isla Cristina, terra contemporânea da nossa, fundada pelos pescadores catalães José Faneça e Arnáu, o valor da pesca anda por uns cinquenta milhões de pesetas, anualmente. É claro que a vizinha cidade tem sobre nós uma vantagem — possui barcos da pesca do alto, coisa desconhecida nas nossas paragens. Por condescendência, foi autorizado para o Algarve um desses barcos, mas vergonhosamente os algarvios deixaram-no perder. Lá está em Aveiro, a ser aparelhado para a pesca. É o único consolo que nos resta é, possivelmente, ainda comeremos peixe pescado por ele, expedido para aqui em caixotes e pelo caminho de ferro. Dá Deus nozes...

O aumento da nossa frota

A Lusofabril, que deve ser presentemente a segunda empresa armadora do Algarve, prepara-se para assumir o primeiro lugar. Acaba de adquirir a traineira «Melinde», e consta-nos que brevemente incorporará à sua frota mais três traineiras e dois arrastões. De toda a conveniência seria que um destes barcos viesse para o Algarve, onde é notória a escassez de peixe grosso, tanto assim que somos forçados a recebê-lo de Lisboa, às vezes em estado de conservação bastante precário. Cremos que não seria difícil conseguir a transferência de um barco, já que aquele que possuía alvará para operar na nossa zona foi vendido — o casco — para o Norte. E, a propósito, queremos felicitar os sócios da citada empresa, srs. José António Ritta e Domingos de Sousa Uva, pela sua actividade de que tanto proveito têm extraído a nossa terra, o Algarve e a economia da Nação. Mais esperamos deles — outras pescas que avolumem a riqueza deste centro industrial e piscatório, o primeiro do Algarve nesta segunda modalidade. Gente que trabalha assim, que põe a sua iniciativa e o seu dinheiro a prosperar em favor da comunidade, merece os mais calorosos aplausos e a simpatia pública.

Os tomates espanhóis no mercado inglês

O tomate do Marrocos franceses, que gozava de preferência nos mercados ingleses, está a ser afastado pela concorrência dos tomates das Canárias e da Espanha. Estes últimos chegaram a Inglaterra.

NOVOS POSTOS DO CORREIO

Foram criados postos do correio nos lugares de Magoi-Odeleite (Castro Marim) e Canhetros (Silves).

LUZIRI O melhor dos limpa-metais ARGENTA prateador sem rival FABRICANTE: ALBANO DE SOUSA Trav. dos Surradores, 11 LISBOA

terra com quinze dias de antecedência sobre os marroquinos, no mês de Outubro, motivo por que as expedições do Marrocos francês desceram de 2.000 toneladas, em 1952, para 783 toneladas, o ano passado. Em compensação, as exportações espanholas para Inglaterra, que em 1953 foram de 800 toneladas, subiram o ano passado para 5.600, prevenindo-se exportação ainda maior na próxima campanha, para o que os lavradores espanhóis cultivaram semente inglesa. É conveniente esclarecer que os tomates espanhóis chegam a Inglaterra em melhores condições de selecção e conservação e mais cuidadas embalagens. Acaso interessará este esclarecimento aos agricultores algarvios?

A pesca em Matosinhos

Na primeira quinzena do mês passado, as 102 traineiras de Matosinhos venderam, na lota daquela vila, 9.274.091\$00. No mesmo período, as nossas traineiras venderam na nossa lota 3.561 contos. Enquanto a média, por barco, em Matosinhos, foi de 90.500\$00, a média dos nossos barcos foi de 176 contos, superior ao máximo obtido pela traineira que mais vendeu naquele porto, a «Lusitânia 6.ª», que totalizou, na citada quinzena, 175.600\$00. — J. B.

NOVAS ESCOLAS

Consta-nos que no fim do corrente mês vão ser entregues à Câmara Municipal deste concelho dois novos edificios escolares, um para cada sexo, que estão em vias de conclusão. No próximo ano lectivo já estas duas unidades estarão a funcionar em beneficio das crianças de Monte Gordo, com os que nos rogozijamos.

ESTRADA DE ALCOUTIM

Foram declaradas de utilidade pública as expropriações necessárias para o alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 122-1, entre o quilómetro 0 e Alcoutim.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

MONTE GORDO Areia dourada refulgindo ao sol, manhas luminosas, poentes de sonho, Que terra encantada! Que lindo arrebol! Vagas alterosas? — Não, nem mar medonho... As ondas, brincando, beijam a areia em meigas carícias, afagos sem fim, talvez que, troçando, lhe chamem sereia ou contem delicias, talvez seja assim... Nas horas do banho, moças e rapazes de corpos tisonados e olhos sorridentes, frente ao mar tamanho, alegres, audazes, nadam bons bocados, felizes, contentes. Tecem as crianças castelos cor de ouro, brincam os crescidos aos firts, aos jogos, semeiam-se esperanças na praia-tesoiro, velhos entretidos narram desafogos. O rei-mar bisonho, longínquo, infinito, de tanta beleza que faz meditar, dá foros de sonho ao quadro bonito, toda a natureza parece embalar... A noite, o casino encerra a sessão dos dias passados na praia-senhora e um de pouco tino, talvez mandrião, não querendo os bailados, vai, com pena, embora... BINOCLO

PELA PROVINCIA

ALCOUTIM

Novo Médico em Alcoutim

No passado dia 2 do corrente, tomou posse do cargo de médico municipal do primeiro partido, com sede em Alcoutim, vago desde Março do corrente ano, pelo falecimento do saudoso dr. João Francisco Dias, o sr. dr. Joaquim Martins Fernandes, natural de Barcoço, concelho de Mealhada, e que se encontrava a prestar serviço em Alcácer do Sal.

Do acto da posse, que lhe foi conferida pelo vice-presidente da Câmara, em exercício, sr. Luís de Jesus Brito, compareceram as autoridades e funcionários locais, além de muitos populares.

No final, o sr. dr. Joaquim Martins Fernandes agradeceu a todos os presentes a sua comparação ao acto de posse, oferecendo os seus préstimos como médico e amigo, e dizendo que ia tentar continuar a obra do seu antecessor, mas muito aquém, pois homens com inteligência como a do falecido dr. João Francisco Dias, não é vulgar encontrar-se.

Toda a população ficou satisfeita com a apresentação do novo médico, e espera que ele saiba continuar a obra do seu antecessor. — E.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

essa razão é que não entro no jogo. Fico muito entretida de fora, a ver os outros jogarem-se a dinheiro.

Ainda a canasta

Estavam as quatro senhoras muito sérias empunhando onze cartas cada. E o monte a crescer... Perdõem, mas quem ignora a canasta não sabe o que é ter onze cartas e um monte de outras que podem ser nossas. A respiração torna-se difícil. A mão treme. Os olhos decalcam, ansiosamente, os movimentos adversários...

Foi então que lá fora aconteceu qualquer coisa de estranho. Levanto-me e vou à janela. O povo junta-se. Comentam. Não sei o quê, ali perto. Ainda há miltois empastados num pinheiro. Um homem mal vestido, já de idade, magrinho... Imperturbáveis, em volta da mesa redonda, quatro senhoras lutam ferozmente pela posse do monte.

Um protesto para a acia

Diziam-me: «Se quer fruta boa e barata, vá a Alcobaca». Assim foi. Passei lá e, depois do mosteiro, dirigi-me à praça. Montes de fruta. Cabazes cheios, amontoados. Mas cara. Pêssegos, doze e vinte escudos a dúzia. Maças, a um preço inacessível. Desisti, com olhos tão magoados, que uma vendadeira me disse: — Sabe, menina, nós já a compramos cara...

Quando regressava ao automóvel, porém, estaquei de horror e de surpresa: à beira do mercado, um monte de fruta podre, inutilizada. Sim, é claro. Entende-se. O dinheiro é caro, como dizia aquele pobre.

Maria Manuela Nunes

Assina e propaga «Noticias do Algarve»

A JUNTA DE PROVINCIA

e os Organismos Turísticos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sua improdutividade, e a enriquecer o património comum. É esta mentalidade tacaña e infeliz que nós vemos predominar neste aspecto de uma riqueza inexplorada do Algarve — o turismo.

Ora a verdade é que a nossa provincia tão reclamada dentro e fora das nossas fronteiras — e justamente reclamada pelas suas belezas — não pode continuar a ser uma pústula turística no País. E como não pode continuar a ser, impõem-se medidas de saneamento, e estas só podem ser tomadas por iniciativa ou com o apoio das autoridades.

Dado que dos recursos materiais e mentais da região pouco há a esperar, devia a Junta de Provincia, de acordo com os organismos turísticos, elaborar um plano hoteleiro e submetê-lo à aprovação do Governo, depois do que seria a execução do mesmo confiada a uma empresa que oferecesse as indispensáveis garantias e a qual seriam dadas todas as facilidades consignadas no decreto há meses publicado sobre exploração hoteleira. O problema tem que ser encarado no âmbito regional, sem preferências bairristas e tendo em conta os interesses regionais e nacionais. Deixando Faro de lado, porque já tem, graças à iniciativa particular, um bom hotel, teriam que ser construídos hotéis na Praia da Rocha, Monte Gordo, Portimão e Caldas de Monchique, e uma pousada em Sagres. Albufeira vai ter o seu hotel. Como complemento, impõe-se a modernização do hotel de Vila Real de Santo António e a ampliação da pousada de S. Brás.

Sabendo-se o rendimento que dá hoje o turismo, sabendo-se que o Algarve, pelas suas belezas e pelo seu clima, tem condições naturais superiores à quase totalidade das estâncias hibernais e balneares da Europa, não é difícil interessar capitalistas numa boa retribuição do seu dinheiro. E para se atingir este objectivo não se devem regatear facilidades. O que se impõe, para decoro do Algarve e do País, é que se cicatrize esta pústula infecta da mentira do turismo algarvio.

Ouvíssemos, os que acabam de ler esta lamentação indignada, aquilo que nós temos ouvido a quem visita o Algarve, e achariam que os termos usados neste escrito ainda são de uma suavidade que não se compadece com a realidade dos factos. — J. B.

«Noticias do Algarve»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, pelo número especial do «Noticias do Algarve», e a sua desvanecedora atenção para com este semanário. Arquivando nestas colunas as suas amáveis palavras de aplauso e de compreensão pela nossa iniciativa, queremos, simplesmente, evidenciar que a sólida amizade luso-espanhola é um facto sempre reconhecido com o mais vivo entusiasmo por ambas as gloriosas nações ibéricas.

AVENIDA MARGINAL

Têm prosseguido os trabalhos na Avenida da Rebúbrica, onde se prevê a extensão da mesma para além do «torreão» Sul, até à embocadura da rua 51 de Janeiro.

Na passada 4.ª feira, começou a ser demolido o edificio da antiga lota, defronte da Alfândega, a fim de dar espaço aos novos passelos, junto à margem do rio.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal os srs. José de Sousa e Manuel Baptista Conreiras, por indicação respectivamente dos nossos prezados assinantes srs. Ildio da Cruz Rodrigues e Manuel de Sousa Brito.

Também deram-nos o prazer da sua assinatura os srs. Lúcio Guerreiro Lopes, António Isidro Ribeiro e José Cavém.

A todos, os nossos agradecimentos.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 3 a 9 de Setembro:

Table with columns for ship names (BRISA, LIBERTA, etc.), destinations, and amounts. Total: 776 183\$00.

MOVIMENTO DE NAVIOS DO PORTO de Vila Real de Santo António De 3 a 9 de Setembro:

Table with columns for ship names (COSTEIRO, GRANDSON, SEAMEW, etc.), origins, and cargo details.

HORARIO DE CAMIONETAS Vila Real-Monte Gordo:

Table with columns for departure times and durations for Vila Real-Monte Gordo and Monte Gordo-Vila Real routes.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Setembro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito, Telefone 31.

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio. TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República - Telefone 12

Em FARO, adquira o «Noticias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ACTIVIDADE DO NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

POUCO depois de ter sido empossado no alto cargo de Ministro da Educação Nacional, o sr. prof. engenheiro Francisco Leite Pinto começou de manifestar todo o seu interesse na resolução dos problemas do ensino do nosso País. Um desses problemas é o do aumento de frequência de alunos, que obriga a fundarem-se novos estabelecimentos de ensino. Destarte, o ilustre Ministro visitou, no fim de Agosto, alguns liceus da capital, e, no começo do corrente mês, as instalações universitárias e liceais da cidade do Porto — com o fim de estudar, como dissemos, o problema do aumento de alunos que os frequentam. Isto havia o mesmo Ministro anunciado anteriormente por nota officiosa do seu Gabinete.

Depois, recebeu os directores e professores de Escolas de Belas-Artes, assim como os directores e conservadores de Museus, e artistas e criticos de Arte, que lhe foram agradecer a prometida reforma, para breve, das mesmas Escolas e Museus.

Ora, em poucos dias que se contam para cá da sua posse, não haja dúvida de que o prof. eng. Francisco Leite bem mostra, e ao vivo, o empenho que tem no progresso do ensino em Portugal. O problema citado revela que entre nós, felizmente, aumenta o interesse dos portugueses pela cultura, embora nele tenha inegável influência o aumento da população. Não pode o Governo Nacional — Governo que, sem promessas, tanto se tem empenhado pelo alargamento da cultura dos seus súbditos, pelo ensino e ilustração dos nossos filhos, e só para bem deles, e bem do comum da Nação — não pode, dizemos, deixar de aten-

A BANDA MUNICIPAL DE REGUENGOS DE MONSARAZ VISITOU ESTA VILA COM UMA GRANDE EXCURSÃO

Em digressão pela nossa provincia, visitou esta vila, no passado dia 3, uma grande excursão de Reguengos de Monsaraz, composta de cerca de 400 pessoas, em 8 autocarros, a qual se fazia acompanhar da Banda Municipal daquela vila alentejana, sob a regência do seu distinto mestre, sr. José da Silva Domingues, e do Grupo de Cantadores Regionais da Casa do Povo da mesma vila. Os excursionistas, em animados grupos, visitaram vários pontos da nossa terra, nomeadamente, o porto, fábricas de conservas, mata nacional, farol, praias locais e arredores, confessando-se encantados com o passeio nesta região e pela maneira como foram acolhidos.

A noite, na Praça Marquês de Pombal, a banda visitante fez-se aplaudir num concerto de selecto repertório, em que igualmente tomou parte o Grupo de Cantadores Regionais, que deliciaram a assistência com os seus numerosos característicos, de geral agrado.

Além desta, muitas outras excursões têm visitado Vila Real de Santo António e a vizinha praia de Monte Gordo, em número sempre crescente, o que tem de veras complicado o problema do alojamento nas várias pensões locais, tendo muitos visitantes procurado casas particulares para poderem pernhoitar durante a sua estadia. Ultimamente, tem-se verificado uma afluência muito maior, por ocasião das festas que estão decorrendo em Aiamonte, contando-se por muitos milhares as pessoas que têm atravessado a fronteira e as que transitam ou permanecem na vila, com propósitos turísticos. Na mata nacional, entre a vila e a Praia, tem-se notado a grande afluência de campistas nacionais e estrangeiros, dadas as excelentes condições do local e os atractivos oferecidos pela proximidade do mar, junto ao pinhal.

der a esta afluência escolar, para a qual já não têm por exemplo, os liceus capacidade — a capacidade devída, sobretudo para que se continue a respeitar a norma salutar da separação dos sexos. E aqui temos a razão mais premente por que o Ministro da Educação Nacional se deu ao cuidado de visitar liceus e Edifícios universitários, na capital e na cidade do Porto, onde é maior e mais facilmente cresce ou aumenta a frequência escolar. Bem haja, portanto, o ilustre Ministro da Educação Nacional, que assim exemplarmente cumpre o seu dever de servir a Nação, numa actividade nem sempre compreendida de nós — os que estamos por baixo — mas sem a qual nada se pode fazer, no campo da ilustração, da cultura geral, do ensino. Reformas do ensino, se ainda houver cabimento para elas, são uma coisa; edificios de ensino com a capacidade suficiente para receber todos os que procuram a cultura e o ensino, eis que é outra, que se não resolve ou satisfaz senão com a promoção do Estado, e por intermédio de quem tem a seu cargo o Ministério respectivo. Louvemos, pois, o actual Ministro da Educação Nacional, louvemo-lo pelo seu bem manifesto empenho em resolver os problemas do ensino, em facilitar sempre mais o ensino, em alargar por sempre maior número de portugueses a cultura. Esta, outrora de alguns, hoje é necessidade de todos, que assim o exigem os tempos: — na técnica, na ciência no espírito, na cultura. E queremos particularmente dizer no espírito e na cultura, pois não se forma o homem só da técnica. Segundo as nossas tradições, o nosso modo de ser, a nossa civilização cristã, não obstará à técnica — necessária como é hoje, e quase absorvente — senão que a queremos e procuramos, consoante as exigências da vida moderna; mas, de harmonia com a nossa doutrina, e com a nossa civilização cristã, e com as nossas tradições, a cultura, a ilustração, o ensino deve, acima de tudo, formar homens — portugueses ilustrados e em dia com o progresso científico, mas sempre homens, que têm por norte na sua vida, ainda a material, preocupações e fins sobre-humanos, eternos.

SOBRE o encontro de futebol entre o Grupo Desportivo Estoril Praia e Sporting Clube Olhanense, efectuado no passado domingo no Estádio Padinha e a contar para a primeira jornada do Nacional da II Divisão, limitámo-nos apenas a salientar o trabalho da equipa apresentada pelo Sporting Clube Olhanense, já que o Estoril Praia apresentou uma formação bastante conhecida, e ainda porque desde já afirmamos que o resultado final deste encontro se ajusta perfeitamente ao desenrolar do jogo.

A visita do Estoril era aguardada na vila cubista com certa reserva, por se tratar, na verdade, dum conjunto forte. E porque a formação do conjunto de Olhão era à base dos rapazes vindos dos juniores, os associados eram unânimes em garantir o prognóstico favorável aos estorilistas.

E' sobre isso, portanto, que vamos falar nesta breve crónica. O actual treinador do Olhanense, para o primeiro jogo, fez um *team* diferente do da época anterior. Vejamos: Silva, Ezequiel, Tavares, Passos, Vicente, Reiua, Simões, Nuno, Parra, Poeira e Bento. Quer dizer: ingressaram na primeira categoria, pela primeira vez, cinco jogadores, todos eles ex-juniores.

E' curioso afirmar que na maioria todos são olhanenses de nascimento, e todos jogadores com inegáveis qualidades. E não admira que o público, no final do encontro, ovacionasse entusiasticamente estes rapazes, que obtiveram, frente aos veteranos do Estoril, um empate. Eles, durante os noventa minutos, apresentaram um futebol mais limpo e só não finalizaram.

Por isso, não temos receio de afirmar que, depois de bem trabalhados, os olhanenses tornaram a ter uma formação como outrora. Sobre o primeiro jogo, apenas estes comentários, e já agora acrescentaremos o seguinte: Continuará o treinador a insistir nesta formação? Será esta formação, onde abundam jogadores com idades inferior-

es a vinte anos, a melhor para um campeonato tão duro e para jogar em campos estranhos? Será esta a formação para levar o Olhanense ao lugar a que todos os associados aspiram?

Apenas queremos dizer o seguinte, para terminar: O Olhanense conta com excelentes futebolistas como Reina, Parra, Poeira, Nuno, Bento, Vicente, e por isso tenham os olhanenses esperanças nos seus representantes.

PORTIMONENSE, 2 - FARENSE, 2
A equipa do Farense, no seu jogo em Portimão frente à equipa local, obteve inesperadamente um resultado de 2-2. O Farense foi durante o primeiro tempo superior ao seu adversário.

ANGELO SARMENTO NO OLHANENSE?
Segundo consta, a direcção do Olhanense contratou por uma época o categorizado defesa do F. C. do Porto, Sarmento, que se encontra a prestar o serviço militar no curso de Milicianos, em Tavira. A confirmar-se a notícia, trata-se dum óptimo reforço para os antigos campeões de Portugal. Além deste elemento, conta também com outro miliciano do F. C. do Porto, Morais, com os interiores espanhóis, Morilla e Bernádez, e com Joaquim Paulo e Edmundo, vindos do Aljustrelense.

HERCULEANO VALENTE
Segundo consta, a direcção do Olhanense contratou por uma época o categorizado defesa do F. C. do Porto, Sarmento, que se encontra a prestar o serviço militar no curso de Milicianos, em Tavira. A confirmar-se a notícia, trata-se dum óptimo reforço para os antigos campeões de Portugal. Além deste elemento, conta também com outro miliciano do F. C. do Porto, Morais, com os interiores espanhóis, Morilla e Bernádez, e com Joaquim Paulo e Edmundo, vindos do Aljustrelense.

HOMENAGEM A UM INDUSTRIAL DE LAGOS
Uma comissão das forças vivas de Lagos promoveu uma homenagem ao industrial daquela cidade, sr. José Ferreira Canelas, espírito empreendedor e amigo da sua terra, que ali instalou uma importante fábrica de cortiças. Na sessão de homenagem, discursaram os srs. dr. Guerreiro Telo, José Trindade e major Mário Costa, que enalteceram as qualidades de carácter e de iniciativa do sr. Ferreira Canelas, que muito tem pugnado pelo progresso da simpática cidade algarvia. Em nome do pessoal da fábrica, falou o respectivo encarregado, que manifestou a gratidão dos operários por lhes ter sido assegurado o pão. Por fim, o sr. Ferreira Canelas agradeceu a homenagem.

As instalações do modelar estabelecimento estiveram franqueadas ao público.



DESPORTO OLHANENSE, 1-ESTORIL PRAIA, 1

Excelente exibição da equipa algarvia

SOBRE o encontro de futebol entre o Grupo Desportivo Estoril Praia e Sporting Clube Olhanense, efectuado no passado domingo no Estádio Padinha e a contar para a primeira jornada do Nacional da II Divisão, limitámo-nos apenas a salientar o trabalho da equipa apresentada pelo Sporting Clube Olhanense, já que o Estoril Praia apresentou uma formação bastante conhecida, e ainda porque desde já afirmamos que o resultado final deste encontro se ajusta perfeitamente ao desenrolar do jogo.

A visita do Estoril era aguardada na vila cubista com certa reserva, por se tratar, na verdade, dum conjunto forte. E porque a formação do conjunto de Olhão era à base dos rapazes vindos dos juniores, os associados eram unânimes em garantir o prognóstico favorável aos estorilistas.

E' sobre isso, portanto, que vamos falar nesta breve crónica. O actual treinador do Olhanense, para o primeiro jogo, fez um *team* diferente do da época anterior. Vejamos: Silva, Ezequiel, Tavares, Passos, Vicente, Reiua, Simões, Nuno, Parra, Poeira e Bento. Quer dizer: ingressaram na primeira categoria, pela primeira vez, cinco jogadores, todos eles ex-juniores.

E' curioso afirmar que na maioria todos são olhanenses de nascimento, e todos jogadores com inegáveis qualidades. E não admira que o público, no final do encontro, ovacionasse entusiasticamente estes rapazes, que obtiveram, frente aos veteranos do Estoril, um empate. Eles, durante os noventa minutos, apresentaram um futebol mais limpo e só não finalizaram.

Por isso, não temos receio de afirmar que, depois de bem trabalhados, os olhanenses tornaram a ter uma formação como outrora. Sobre o primeiro jogo, apenas estes comentários, e já agora acrescentaremos o seguinte: Continuará o treinador a insistir nesta formação? Será esta formação, onde abundam jogadores com idades inferior-

es a vinte anos, a melhor para um campeonato tão duro e para jogar em campos estranhos? Será esta a formação para levar o Olhanense ao lugar a que todos os associados aspiram?

Apenas queremos dizer o seguinte, para terminar: O Olhanense conta com excelentes futebolistas como Reina, Parra, Poeira, Nuno, Bento, Vicente, e por isso tenham os olhanenses esperanças nos seus representantes.

PORTIMONENSE, 2 - FARENSE, 2
A equipa do Farense, no seu jogo em Portimão frente à equipa local, obteve inesperadamente um resultado de 2-2. O Farense foi durante o primeiro tempo superior ao seu adversário.

ANGELO SARMENTO NO OLHANENSE?
Segundo consta, a direcção do Olhanense contratou por uma época o categorizado defesa do F. C. do Porto, Sarmento, que se encontra a prestar o serviço militar no curso de Milicianos, em Tavira. A confirmar-se a notícia, trata-se dum óptimo reforço para os antigos campeões de Portugal. Além deste elemento, conta também com outro miliciano do F. C. do Porto, Morais, com os interiores espanhóis, Morilla e Bernádez, e com Joaquim Paulo e Edmundo, vindos do Aljustrelense.

HERCULEANO VALENTE
Segundo consta, a direcção do Olhanense contratou por uma época o categorizado defesa do F. C. do Porto, Sarmento, que se encontra a prestar o serviço militar no curso de Milicianos, em Tavira. A confirmar-se a notícia, trata-se dum óptimo reforço para os antigos campeões de Portugal. Além deste elemento, conta também com outro miliciano do F. C. do Porto, Morais, com os interiores espanhóis, Morilla e Bernádez, e com Joaquim Paulo e Edmundo, vindos do Aljustrelense.

HOMENAGEM A UM INDUSTRIAL DE LAGOS
Uma comissão das forças vivas de Lagos promoveu uma homenagem ao industrial daquela cidade, sr. José Ferreira Canelas, espírito empreendedor e amigo da sua terra, que ali instalou uma importante fábrica de cortiças. Na sessão de homenagem, discursaram os srs. dr. Guerreiro Telo, José Trindade e major Mário Costa, que enalteceram as qualidades de carácter e de iniciativa do sr. Ferreira Canelas, que muito tem pugnado pelo progresso da simpática cidade algarvia. Em nome do pessoal da fábrica, falou o respectivo encarregado, que manifestou a gratidão dos operários por lhes ter sido assegurado o pão. Por fim, o sr. Ferreira Canelas agradeceu a homenagem.

As instalações do modelar estabelecimento estiveram franqueadas ao público.

ACIDENTE NO CAIS DE EMBARQUE
No passado dia 8, quando a afluência de passageiros para Aiamonte era maior, no cais internacional desta vila, um garoto foi empurrado por outro mais velho, caindo do cais. Prontamente socorrido, verificou-se que o sinistrado era João Manuel Fernandes da Cruz, de 7 anos, natural desta vila, filho do trabalhador Luis Filipe da Cruz e de Maria Fernandes. Transportado ao Hospital da Misericórdia, verificou-se que apresentava fractura duma clavícula, escoriações nas pernas e uma ferida no crânio, além doultras contusões, tendo sido tratado pelo sr. dr. Reinaldo Prazeres.

E' de condenar a atitude do carreiro dum trem, que ali passava perto, e que se recusou a transportar o garoto ferido ao Hospital, quando lho pediram. E' pena não lhe sabermos o nome, para o delinqumto marcado à execração pública pelo seu acto digno dum selvagem.

SCOOTERS e MOTOS
HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express
HERCULES — Sun — Sterzi — Monet Goyon
MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S.
-NORTON B. S. A.-MATCHLESS
-TRYUMPH SUMBEAN e VOLOGET

Agência Comercial e Marítima do Sul
Vila Real de Santo António
TELEFONE 76

PODEM ESTABELECEER-SE NO ALGARVE

MEXILHOEIROS

TAL COMO SE ESTÁ A FAZER NA GALIZA, COM PROVEITO PARA AS INDÚSTRIAS DE CONSERVAS

O MEXILHÃO é um dos moluscos mais proliferos e que se adapta ás mais rudimentares condições mesológicas. E' um marisco muito apreciado, sobretudo nas grandes cidades, onde tudo se consome e a sua cotação subiu agora bastante, especialmente na região galega, em consequência da indústria de conservas ter passado a aproveitá-lo para enlatamento. Para atender ás necessidades da indústria, foi necessário recorrer á criação artificial ou racional do citado molusco, e assim nasceu uma indústria nova na costa galega — a criação do mexilhão — da qual foram pioneiros os srs. José Sirvent e arquitecto Molins, ambos de Vigo.

Os viveiros estabelecem-se em qualquer local, utilizando-se um casco velho rodeado de um gradeamento de madeira para atar as cordas ás quais aderem os mexilhões. Estes são primeiramente recolhidos do local onde vivem e applicados á corda com auxílio de bocados de rede velha ou de umas redinhas feitas de propósito com fio de papel, e que apodrecem e se desfazem algumas semanas depois, quando o molusco já aderiu á corda. Decorridos quatro ou cinco meses, levantam-se as cordas e limpam-se de uma parte dos mexilhões, sendo applicados em novas cordas aqueles que se arrancam, isto para que, não estando muitos juntos, se desenvolvam mais rapidamente. Nas rias galegas, os moluscos consideram-se adultos e gordos ao fim de oito ou nove meses, e são então arrancados e vendidos em fresco para os locais de consumo e para as fábricas de conservas, que os preparam como aperitivos.

Na Galiza, o entusiasmo por esta nova industria é de tal ordem que actualmente há na ria de Vigo 75.000 cordas, que produzem anualmente 4.500 toneladas de mexilhão. Na ria de Villagarcia, o número de cordas é de 185.000, com uma produção de 7.000 toneladas, e na ria de Pontevedra há cerca de 80.000 cordas a produzir. A parte comestível ou industrializável regula entre 22 e 28 por cento do peso bruto do molusco.

Até há pouco, as fábricas de conservas compravam os mexilhões ás mulheres e homens que os apanhavam

ARMAZÉM
Arrenda-se, próprio para salga, com água canalizada, esgotos e retrete. Rua da Princesa, próximo da Lota.

Trata José Centeno, Avenida da República, nesta vila.

OCULOS
para sol e vista cansada e sob receita médica
Consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
Vila Real de Santo António

e que, no próprio local, lhes davam uma fervura, em grandes bidões de ferro, extraindo-lhes a carne e indo vendê-la, a quilo, ás fábricas ou aos bares. Agora, as próprias fábricas, dispondo já de fontes normais de abastecimento, fazem elas todas as operações.

O maior consumidor de mexilhão na Europa é a França, que produz cerca de 40.000 toneladas, sendo obrigada a importar mais 20.000 para as suas necessidades. Os seus fornecedores são a Bélgica, Holanda e outros países.

Pensa-se também em industrializar a casca, muito rica em cálcio, para a alimentação das aves e para adubação das terras.

Como dissemos, o mexilhão dá-se em qualquer parte, parecendo-nos locais preferidos os riachos que correm entre os ilhéus que se estendem desde Cacela até a Oeste de Faro. Como os ensaios são pouco dispendiosos, sugerimos ás pessoas que têm a sua vida ligada ao mar — armadores, industriais de conservas ou simples estudiosos — que façam umas tentativas, que poderão servir de orientação á montagem dessa nova industria. E não seria demais também fazerem-se já uns ensaios de conservação do molusco. Estamos a lembrar-nos do pouco apreço que outrora se dava ao biqueirão... — B.

"GAZETA DE SETÚBAL"

Tivemos o prazer da visita deste novo colega que, sob a divisa «Jornal do Povo para o Povo», iniciou recentemente a sua publicação na encantadora cidade do Sado, dirigido e editado pelo nosso querido amigo sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do ensino liceal e publicista distintíssimo.

Apresentando ao seu ilustre director os nossos cumprimentos, desejamos sinceramente á «Gazeta de Setúbal» uma longa e próspera existência.

SORTEIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Comunica-nos a Mesa Administrativa desta Misericórdia que os números premiados, no sorteio que teve lugar em 5 do corrente, foram os seguintes:

1.º, 7786; 2.º, 25100; 3.º, 22698.

Agradecimento

A família de Manuel Vicente vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso marido e pai, e recendo incorrer em qualquer falta, embora involuntária, manifestar a todos o seu perdurável agradecimento.

Vila Nova de Cacela, 3 de Setembro de 1955.

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

PRÉDIO
VENDE-SE
Na Rua Cândido dos Reis, 31, nesta vila.
Propostas ao dr. Luis Bernardino da Silva — OLHÃO.

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE
O SUICÍDIO DE ANTERO

M. Duarte de Almeida, no In memoriam de Antero, num estudo de profunda simpatia pelo poeta, não cre que o suicidio deste fosse devido «a qualquer causa que, ainda remotamente, pudesse faltar-se num padecimento fisico excruciante, desesperado, alucinador.»

Razão disso: o heroísmo de Antero, nos sofrimentos fisicos, não lhe permitia esse acto de fraqueza.

Deixemos falar. Antero era, como todos nós, um espirito montado num corpo. Os clios metafisicos foram suas atores para Antero. Os Sonetos são o cruciante diário do câmbrio metafisico de poeta. Sem dúvida. Neste ponto, estamos todos de accordo.

Mas era o poeta um puro espirito? That is the question. Não era, evidentemente. E, se não era, como poderemos renunciar à explicação do seu suicidio, em parte, pelo cruciantismo das suas dores fisicas? Impossivel.

Temos de dar como provavel que Antero nunca se teria suicidado, se fosse um corpo perfeitamente higido.

A VERDADEIRA FILOSOFIA

Não vive a verdadeira filosofia aquelle que não se instalar no âmago dos problemas metafisicos, para estes excogitando uma solução. Não vive a verdadeira filosofia aquelle que se ficar no periferico das coisas, na transitoriedade do devenir, no multifacetado dos sons e das cores, no tangivel, nas exterioridades enganadoras. O verdadeiro filósofo toma como programa o Infinito, o Absoluto, o Princípio dos princípios, o primeiro movens, a razão última dos fenómenos — o nómeno.

ELOGIO MÚTUO

O sistema de elogio mútuo caracteriza-se pela tactica de se considerarem génios todos os que fazem parte da mesma panelinha, e de se hostilizarem todos os que, a lare, têm a coragem de pensar por conta própria, sem pedirem salvo-conduto para a independência e lugares adjacentes.

ANTERO E A METAFÍSICA

Antero foi um sófrego da verdade; não se conformava com o câos — em tudo queria o cosmos, como quem diz a ordenação lógica. Os grandes Enigmas tiravam-lhe a serenidade de espirito; tomaram, para ele e nelle, aspectos cruciantes. De certo que os padecimentos atores da sua dispespsia lhe fizeam a vida amarga — amarissima. Mas não o amargurou menos a incapacidade com que lutou para ver claro no mundo dos mistérios metafisicos.

ANTERO, NA DISCUSSÃO

Dizem os que de perto conheceram Antero, que este, a discutir, nunca se irritava com as objecções que lhe levantavam. Serenamente as considerava, e, se lhe pareciam muito profundas, guardava-as para estudo aturado, não tendo dúvidas em as aceitar, se lhes descobria sólidos alicerces. Não procurava sustentar a sua verdade, — mas a verdade. Nas suas polémicas, não punha a paixão de quem quer vencer, e daí tira vaidade. Era um paladino da verdade pura.

NÃO CONCORDAMOS COM O SR. G. D.

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

pelouro dos cruzados invasores? A história refere-nos a crueldade de que usaram os conquistadores da velha cidade algarvia, crueldade que chegou a aborrecer o próprio rei português, impressionado com tanta impiedade e selvajaria.

Querem festejar uma data sangrenta, que não desperta no coração dos algarvios qualquer entusiasmo, não nos parece sugestão que mereça simpatia. Quando muito e porque se trata efectivamente de uma data histórica de grande transcendência politica e económica para o País, admitimos que os católicos a celebrem com exéquias por alma dos algarvios — qual quer que fosse o seu credo — e dos portugueses que

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sível conseguir-se um maior número, enquanto não se adoptar o sistema de hospedagem sem pensão, por parte dos hotéis, como se faz no estrangeiro.

Só depois de começada a instalação desses hotéis se poderia activar a propaganda do turismo no Algarve, porquanto não é possível, hoje, admitir mais turistas, nas épocas favoráveis, como são a das amendoeiras em flor e a época balnear, visto os hotéis e as pensões da provincia se encontrarem por essa altura completamente acupados.

Por outro lado, seria possível atrair para o Algarve uma apreciável quantidade de turistas em outras épocas do ano, especialmente na primavera, desde que estes pudessem contar com certo conforto, em locais de repouso.

Também se poderia contar com excursões semanais, com partida de Lisboa, desde que as refeições

O CONCURSO DAS PRAIAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

apresentados, era constituído pelos srs. Erico Braga, delegado do «Diário de Notícias», e infatigável animador do «Concurso das Praias», Matias Barroso Gomes Sanches, vice-presidente da Câmara Municipal, e eng. João Manuel Gomes Barroso, presidente da Comissão de Turismo.

A distribuição de prémios, além de grande número de menções honorosas, foi a seguinte:

Primeira categoria (dos 12 aos 15 anos) — 1.º, Isabel Maria Girão Teixeira Marques (preta a pilar milho); 2.º, Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes (sevilhana); 3.º, Francisco Luis Horta (Cavaleiro Andante); e 4.º, Maria Isabel Domingues Mateus da Silva (lançador do dardo). 2.ª categoria (dos 9 aos 11 anos) — 1.º, Maria da Encarnação Horta Correia (galo); 2.º, Maria de Lourdes Folque Socorro (Madame Butterfly); 3.º, Zélia dos Santos Allen Revez (cabeça de pescador); e 4.º, Maria da Graça Coquenão Folque (elefante). 3.ª categoria (dos 6 aos 8 anos) — 1.º, Maria Luisa Socorro Folque (cozinheiro); 2.º, Jorge Manuel Gonçalves Lopes Madeira (cabeça de cão); 3.º, João Carlos David (cabeça de boi); e 4.º, Maria Sequeira Rodrigues Figueira (cegonha).

Entre os prémios, figuravam bicicletas, máquinas fotograficas, colchões e coletes pneumáticos, caixas de borotalco, sabonetes, chocolates, etc., e a distribuição foi feita no Casino Oceano, tendo havido, primeiramente, um espectáculo dedicado aos concorrentes.

A exhibição da «Escola de Trânsito da Shell Portuguesa», que teve lugar no terreno fronteiro ao Casino, atraiu milhares de pessoas de todas as idades, que seguiram, muito interessadas, as diversas peripécias deste utilissimo passatempo, lição de trânsito e de prudência, dada com um sorriso — e que conta com o alto patrocínio do Automóvel Club de Portugal, do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa e do «Diário de Notícias».

não fossem forçadamente tomadas nos hotéis.

Quanto a vias de comunicações, está o Algarve bem servido por 4 estradas de acesso, desde Lisboa:

1) — Por Odemira-Odeixe-Lagos, hoje completamente alcatroada;

2) — Por Odemira-Sabóia-Monchique-Portimão, gozando dos panoramas surpreendentes da Serra de Monchique, em estrada quase toda em macadame e betuminada, e de que apenas falta um pequeno trecho junto a Odemira — porém já transitável;

3) — Por Almodôvar-S. Brás de Alportel, a mais antiga ligação rodoviária, toda alcatroada e melhorada nas numerosas curvas;

4) — Finalmente por Beja-Mértola-Pomarão-Vila Real de Santo António, por onde já circulam carreiras de camionetas — como nas outras 3 estradas de ligação do Alentejo com o Algarve, — e que continua a ser revestida de alcatrão.

Porém, quanto a transportes acelerados em caminho de ferro, achamos conveniente estabelecer uma carreira de automotores com velocidade horária média 60 kms., através da linha do Sado, fazendo a viagem pela tarde, para evitar, no verão, os incómodos do calor do Alentejo, como aliás fizeram em 1954, com intervenção da C. T. da Casa do Algarve, os funcionários da Direcção Geral da Contabilidade Pública, em excursão promovida pela sua Casa do Pessoal. E tão agradável foi esta viagem, de 5 horas e meia, em automotora, que as suas impressões, arquivadas naquela Casa Regional, constituem um dos melhores estímulos para esta ideia, partindo, como sucedeu, daqueles que nas suas funções officiais trabalham no Orçamento Geral do Estado e verificam a sua execução através das Contas de Gerência.

Pode considerar-se anti-turística a velocidade de 42 kms. por hora do semidirecto, actualmente. Em comparação, a velocidade do rápido Lisboa-Porto é de 67 kms./hora; a do comboio foguete, no mesmo percurso, sobe a 81 kms./hora.

E antes de mais nada, parece indispensável dar às linhas as condições de segurança que evitem os desastres ferroviários que há algum tempo vêm verificando-se, com bastante apreensão dos passageiros. Desde Setembro de 1954, já se verificaram 4 desastres na linha do Sul.

E para o efeito da saída para a Andaluzia, convinha providenciar no sentido de embaratecer as passagens dos automóveis no Rio Guadiana, não dizemos já para os 1500 que custa a travessia de Lisboa-Cacilhas, mas para uma importância que não afastasse os próprios automobilistas algarvios para a fronteira de Vila Verde de Ficalho, quando fossem a Espanha. Para este efeito, seria conveniente o entendimento entre as empresas portuguesa e espanhola, de modo a evitar o peso-morto do regresso dos barcos vazios ao porto de origem, como agora está sucedendo.

Ainda no capítulo de vias de comunicação, seriam de aconselhar os esforços no sentido da cons-

HOMENAGEM ao sr. Luís E. de Figueiredo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

e edil municipal, quer ainda, sobretudo, na qualidade de comandante dos nossos valorosos «soldados da paz». Por esse facto, o nosso semanário associa-se cordialmente a homenagem prestada, felicitando o nosso estimado amigo pelos seus 70 anos duma vida sempre devotada ao bem do semelhante, mas felizmente ainda plena de vigor e energia.

Ao almoço de homenagem estiveram presentes os srs. eng. Custódio Rosado Pereira, director da J. A. P. S. A.; eng. Travassos Valdés, adjunto; João Picoito, chefe da Secretaria; António Martins, tesoureiro; Jacques Pessoa, chefe de trabalhos do porto de Faro-Olhão; José Abecassis Pereira de Resende, funcionário superior; e os fiscais deste porto, srs. Bartolomeu Fernandes Vargas e José Leal Socorro. Também assistiu o filho do homenageado, sr. Jacinto de Andrade Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim.

Consta-nos que o sr. Luís Cardoso de Figueiredo permanecerá ao serviço da Junta até ao fim do corrente ano.

trução do aeródromo alternante de Faro, aproveitando nele uma eventual descida dos aviões da carreira de Tânger, ou, de mais fácil realização, os auto-giros, como se usa frequentemente no estrangeiro e que tem a vantagem de dispensar os referidos campos. A EVA, Lda., poderia encarregar-se desse serviço.

No capítulo das atrações turísticas, importa, em primeiro lugar, referir as condições essenciais: nas praias, os casinos, e os «dancings», os passeios e os desportos, podendo dizer-se que esses atractivos pertencem à iniciativa privada, mas precisam de ser fomentados e orientados; nos locais do repouso, a possibilidade de reservar para os turistas largas áreas para passeio, caça e pesca.

Os passeios que se poderiam organizar nas praias seriam, naturalmente, do tipo de excursão, com visita aos locais mais atraentes, como Sagres, Lagos, Monchique, Silves, (e rio Arade), Alte (com exhibição do rancho folclórico), S. Brás, Estói, Olhão, Vila Real de Santo António (e subida do Guadiana), excursões marítimas, etc. Seria, certamente, fácil obter-se periodicidade em todas essas excursões, de modo a que os turistas pudessem beneficiar duma perfeita organização.

Cabe aqui lembrar a possibilidade de fomentar as manifestações artisticas periódicas e regulares, e utilizar quanto possível as condições óptimas do clima para effectuar concertos ao ar livre.

Esboçando este plano geral, resta-nos lembrar que, dado o primeiro impulso — instalação de hotéis e restaurantes —, o resto iria aparecendo, por imperiosa força da corrente turística.

Por esse motivo, o nosso intento, com esta sucinta exposição, é o de obter para as ideias expostas a concordância das entidades officiais, de maneira a que se possa começar a propaganda no sentido de atrair a atenção dos capitalistas para o futuro turístico do Algarve e iniciar desta maneira uma actividade de que resultem reais benefícios para a Nação.

Para alguns cépticos das possibilidades de atracção turística do Algarve, queremos lembrar a existência da paisagem maravilhosa que é a que se observa do Alto da Fóia, em Monchique. Não foi só Raúl Proença, no seu guia turístico de Portugal, que deste panorama disse maravilhas — são também os mais viajados estrangeiros, geógrafos de renome internacional, que dizem ser o panorama da Fóia se observa, maravilha das maravilhas, e espavê-me quase sem igual entre os panoramas deslumbrantes do Mundo!

A nosso Automóvel Clube também tem em alta conta o valor turístico e sobretudo folclórico do Algarve; e se mais vezes não faz encaminhar os turistas para a Andaluzia, através da nossa provincia, isso deve-se em parte ao preço elevado dos transportes no rio Guadiana, e receio de falta de alojamentos convenientes.

E para ilustrar quanto o interesse folclórico da nossa provincia é grande, citamos o que noticlar, no ano passado, os jornais de Lisboa, quando da passagem pelo Aeroporto da capital dos ultra-viajados norte-americanos que foram inaugurar um hotel de luxo em Madrid, e em pouco tempo lhes foi rapidamente mostrado o folclore português, através de danças e cantares regionais: é que o entusiasmo dos assistentes foi levado ao rubro ao ouvirem tocar, em accordo, o corridinho intitulado Amendoiras...

Antes de terminar, não podemos deixar de transmitir ao leitor a opinião do dr. Bruno Bonoto, chefe da secção de turismo da Legação de Itália, em Lisboa, acerca do turismo no Algarve:

«A vossa provincia devia ser a porta de entrada ou de saída obrigatória para todos os estrangeiros que visitam Portugal: sobretudo no inverno, quando o clima é mais áspero no Norte da Europa, o Algarve será um vestíbulo maravilhoso ou um adeus encantador...»

A. S. P.

Marcelino Mesquita

O nosso prezado colega «Noticias do Cartaxo» transcreveu o artigo que sobre Marcelino Mesquita publicámos, da autoria do nosso colaborador Job.

Visado pela Comissão de Censura

ACTIVIDADES dos estaleiros nacionais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

panhia União Fabril, em Lisboa, trabalha-se activamente para que seja lançada à água, em Outubro próximo, o novo draga-minas «Lagoa», com as mesmas características do «S. Roque», que ali foi também construído.

No Arsenal do Alfeite, procede-se à construção de um grande navio petroleiro, que irá enriquecer a frota da «Soponata», com a deslocação de 14.000 toneladas e em tudo igual ao seu irmão mais velho — o «Sameiro».

Por sua vez, nos estaleiros de Viana do Castelo, constroem-se ali dois barcos patrulhas costeiras, de cascos de aço inteiramente soldados, que deverão estar concluídos em 1956. Procede-se, também, à construção de dois grandes navios bacalhoeiros, de características idênticas ao «Senhora da Boa Viagem». Estas unidades terão capacidade para 18.000 quintais cada, uma esperando-se que sejam lançadas à água, em Março ou Abril do próximo ano, de forma a tomarem parte na campanha de 1956.

Nos estaleiros navais do Mondego, na Figueira da Foz, concentram-se as actividades na construção de

um patrulheiro, ou navio de escolta, para a nossa Marinha de Guerra, e três arrastões para a pesca do alto, de 150 toneladas cada um — precisamente iguais aos que, ultimamente, dali saíram.

O patrulheiro e um dos arrastões serão já entregues em Outubro próximo. Os restantes estarão concluídos, um em Julho e outro em Outubro do próximo ano.

Ainda dentro do seu vasto programa de trabalho, estão ali a ser construídos um navio misto, para passageiros e carga, de 1.500 toneladas, para a provincia de Moçambique, a ser entregue em Agosto de 1956; e uma barcaça de 150 toneladas, destinada ao serviço do porto de Moçamedes, que estará concluída no próximo mês de Outubro.

E' assim, num continuo labor de grande utilidade que a Nação se vai apetrechando e fomentando todas as suas riquezas.

Nos estaleiros navais de Vila Real de Santo António, estão a ser construídas várias unidades destinadas à pesca, e foi ontem lançado ao mar o navio-motor «Guadiana», que fará as carreiras fluviais entre esta vila e Mértola.

NUVENS SOBRE O MUNDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Era ele, quando residente geral, que continuamente ameaçava o suldo; e deportou, por fim, para Madagascar.

Fê-lo, como francês, por patriotismo? De accordo, Mas não deixou de ser um terrível erro que a França paga hoje largamente com o seu próprio sangue.

TENHO sido criticado pelos meus artigos acerca de Eva Perón! Ainda hoje não lhe modificaria uma só virgula. E, quando ela morreu há três anos, escrevi que o partido de Perón tinha perdido a alma, estava condenado, tinha morrido com ela.

A revolução de 16 de Junho último, apesar de dominada, provou o sobremaneira.

Admiro a obra realizada a favor dos descamisados, de todos os trabalhadores argentinos — se de facto é aquela que tenho lido através da sua propaganda official. Mas quando as conquistas sociais — sempre justas — são giradas na mais tremenda das virulências, numa aviltante ditadura, não importa se das esquerdas ou das direitas; num constante desafio e desrespeito pelos direitos da opposição — não passam duma tirania, dum despotismo vulgar.

E essa opressão atinge o auge da loucura, quando se afirma sem rebuço: «A pessoa que seja onde for alterar a ordem e agir contra as autoridades constituidas, poderá ser abatida por qualquer cidadão argentino!» E' a autentica lei da selva, o direito de qualquer criminoso de direito comum poder abater impunemente, não importa quem — o mais pacifico e inofensivo cidadão.

Delírio? Estertor da agonia? Ignoro-o.

Seja, porém, como for, o «justicialismo» tem os seus dias contados.

OS Estados Árabes estão concentrando exércitos a fim de abalar Israel. A faixa de Gaza ameaça lançar fogo ao Médio-Oriente. Cairo e Telavive insultam-se mutuamente através das antenas.

Os judeus defendem a pátria que conseguiram readquirir, finalmente, após milhetos anos de luta crucial, de séculos de erradio, escravidão, de perseguições sem conta.

Transformaram os seus desertos em terras férteis, os pantanos em vicosos laranjais — criaram um país que mantém um dos mais elevados níveis de vida. A sua obra, nestes curtos anos de independência, tem sido gigantesca, inigualável.

Afigura-se-me, pois, insensato que o Egipto se lance — arastando os demais — numa nova e perigosa aventura de que, aliás, já uma vez sofreu desastrosas consequências.

Carlos de Alobom

«GUIA ITINERÁRIO PARA A EUROPA»

Por Cristóvão da Costa Gonçalves
A CABA de aparecer, em cuidada edição, o «Guia Itinerário para a Europa — S. Cristóvão», da autoria do sr. Cristóvão da Costa Gonçalves.

Trata-se de uma publicação interessantíssima e de incontestável utilidade para quem pretender viajar pelos diversos países da Europa. Revelando um trabalho aturado, paciente e sério, o autor dá-nos um «guia» que nos elucidará sobre os mais variados aspectos do turismo europeu, que vai desde as distâncias quilométricas que separam as principais cidades e estâncias de vilegiatura, às indicações utilissimas sobre hotéis e pensões e às formalidades alfandegárias a cumprir nos diversos países — com pormenorização cuidada sobre documentação, entrada e saída de valores, divisas, etc. Os automobilistas, principalmente, encontrarão neste volume, agora posto à venda, valiosas indicações que facilitam extraordinariamente o seu trânsito por todos os países europeus situados para cá da «Cortina de Ferro».

Este «guia», profusamente ilustrado com cartas geográficas, mapas, roteiros, etc., constitui elemento indispensável na bagagem de quem se disponha a viajar através da Europa.

Anuncie neste Jornal de grande expansão em todo o país.